



RELATÓRIO DA OFICINA DE PLANEJAMENTO

Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável TURISMO DE AVENTURA

Na busca de melhor entendimento do conceito e abrangência do segmento, os participantes elaboraram propostas de conceituação, concluindo-se que o turismo de aventura é:

“Segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sócio-cultural.”

Na análise das modalidades, foram considerados três diferentes ambientes: AR, TERRA e ÁGUA.

Para cada ambiente, foram destacadas as modalidades consideradas mais atrativas, aquelas que representam maior risco para o praticante e as que causam maior impacto ambiental.

Outro aspecto identificado foi a constatação de haverem modalidades melhor exploradas e outras mal ou pouco exploradas.

- a) Na análise de situação foram identificados os principais aspectos considerados como **problemas, pontos fracos e ameaças** que podem comprometer o desenvolvimento do segmento de forma sustentável.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os de maior gravidade referem-se a:

- **Comunidade** (não envolvida/ não conscientizada /excluída).
- **Empresariado** (amadorismo / desarticulação / imaturidade).
- **Gestão** (ausência de planos municipais / desarticulação nas esferas públicas)
- **Infra-estrutura** (precária / insuficiente / inadequada)
- **Equipamentos** (custo elevado / deficiência de critérios)
- **Recursos Humanos** (despreparo / desconhecimento de técnicas específicas)
- **Segurança** (imprudência / negligência / precariedade)
- **Impactos** (desrespeito / inobservância)
- **Regulamentação** (inexistência de legislação / parâmetros / desorganização)
- **Preços** (flutuação de preços)
- **Produtos** (poucos formatados / utilização como esportes)
- **Promoção** (incipiente / equívoco da mídia)

b) Na análise de situação, também foram identificados os aspectos que contribuem para o desenvolvimento do segmento de forma sustentável, considerados **pontos fortes**.

- **Práticas com ausência de sazonalidade** (o ano todo)
- **Individualidade** (lazer com emoção / auto conhecimento)
- **Custo** (baixo comparado a outros segmentos e destinos)
- **Cultural** (educação ambiental / estudos / pesquisas)



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- **Crescimento** (muitas oportunidades / tudo por lazer)
- **Equipamentos** (facilidade acesso a equipamentos adequados)
- **Eventos** (promocionais / internacionais)
- **Operadoras** (atuação conjunta com agências)
- **Emprego e renda** (tendência de aumento na geração)
- **Municipalização** (criação de COMTURS / “cases” específicos)
- **Comunidade** (envolvimento e sensibilização)
- **Capacitação** (mão de obra local)
- **Parcerias e serviços** (consultoria / cursos / ONGs)
- **Empresariado** (amadorismo / desarticulação / imaturidade).
- **Gestão** (ausência de planos municipais / desarticulação nas esferas públicas)
- **Infra-estrutura** (precária / insuficiente / inadequada)
- **Equipamentos** (custo elevado / deficiência de critérios)
- **Recursos Humanos** (despreparo / desconhecimento de técnicas específicas)
- **Segurança** (imprudência / negligência / precariedade)
- **Impactos** (desrespeito / inobservância)

c) Análise do contexto: **oportunidades**

- **Político institucional** (vontade política / interiorização do fluxo)
- **Comunidade** (motivação / capacidade e empregos)
- **Demanda** (crescente / procura internacional)
- **Atrativos** (diversidade e qualidade / condições de investidores)
- **Academia** (cursos específicos para o setor)



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- **Promoção** (veiculação constante / atração de investidores)
- **Infra-estrutura** (acesso / tarifas / investimentos na hotelaria)
- **Equipamentos** (indústria nacional mais competitiva)
- **Economia** (aquecimento local e regional)

Áreas estratégicas

Identificação das áreas estratégicas para a estruturação de uma política nacional de fomento do setor.

Para cada item foram propostas ações que se concretizem em resultados.

Finalmente, o arranjo institucional proposto foi elaborado com a pretensão de contemplar todas as etapas já discutidas, que envolveriam todas as ações e os respectivos atores.

Área 01: Comunidade

Resultado: Comunidade comprometida com o processo de desenvolvimento do turismo de aventura.

Área 02: Integração das Ações

Resultado: Ação integrada e articulada entre iniciativa pública e privada no fomento ao turismo de aventura.

Área 03: Informações

Resultado: Informações sobre o turismo de aventura disponibilizadas.

Área 04: Infra-estrutura, equipamentos e serviços

Resultado: Infra-estrutura, equipamentos e serviços adequados para o desenvolvimento do turismo de aventura.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Área 05: Recursos Humanos

Resultado: Recursos Humanos qualificados para atender as necessidades do segmento.

Área 06: Segurança e seguridade

Resultado: Sistema de segurança, atendimento emergencial e seguridade assegurados ao indivíduo e terceiros.

Área 07: Produtos e mercado

Resultado: Produtos de turismo de aventura inseridos adequadamente no mercado.

Na segunda etapa da Oficina refletiu-se sobre a importância da edição de um guia Nacional de Turismo de Aventura, com recomendações gerais sobre sua formatação.

Os dados contidos no presente relatório foram extraídos do documento elaborado pelo Departamento de Projetos Especiais da EMBRATUR.

Caeté – MG

16 a 19 de abril de 2001



RELATÓRIO ESTADUAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL DO TURISMO DE AVENTURA* (* aventura, do latim , "o que há por vir")

Síntese da 1ª Oficina Técnica no Estado de São Paulo

Local: Socorro

Data: 21 a 23/01/2002

Foi realizada a 1ª Oficina Técnica de Turismo de Aventura com Técnicos da EMBRATUR e da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, os quais organizaram o evento e balizaram as discussões, orientados por um moderador, cujo método permite detectar os problemas e as possíveis alternativas para solução, em função da participação intensiva dos presentes.

Representantes de 11 municípios, os quais agregam o maior número de modalidades praticadas em AR, TERRA e ÁGUA e ao mesmo tempo o maior número de operadoras que vendem os destinos, discutiram as propostas em conjunto com instituições que organizam o setor.

O objetivo foi de conhecer a visão do segmento para a conseqüente elaboração de um plano de ação para subsidiar a fundamentação de uma política estadual de fomento ao turismo sustentável para o setor.

Foi adotado o conceito nacional de que o turismo de aventura é o **"segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de**



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sócio-cultural”.

Em relação às **maiores expectativas** dos componentes da Oficina, registramos:

1. a necessidade de normatização/regulamentação do segmento
2. Inventariar/diagnosticar o segmento no estado
3. Definir ações de planejamento - diretrizes
4. Controle e certificação -cadastros/responsabilidades
- 5.Capacitação
- 6.Educação ambiental - atividade sustentável
7. Produtos e investimentos
8. Parcerias -apoios, articuladores, definição de papéis
9. Municipalização - orientação aos municípios
10. Elaboração de guias, calendários e demais publicações

Quanto à análise de Situação/Problemas, foram levantados os pontos fracos e ameaças que comprometem o desenvolvimento do turismo de aventura de forma sustentável, em relação à:

1. Comunidade - não conscientizada/excluída do segmento
- 2.Empresariado - amadorismo, desarticulação
3. Gestão - ausência de parcerias/planos
4. Infra-estrutura - bases de operações/hotelaria
5. Equipamentos - critérios,custos
6. Mão-de-Obra - despreparo/proliferação de pessoas sem conhecimento técnico
7. Segurança - ausência, gerência de risco/padrões de segurança indefinidos



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

8. Impactos - ambiental/ecológico/social/capacidade de carga
- 9.Regulamentação - inexistência
- 10.Informações - ausência de dados estatísticos/destinos não inventariados
11. Produtos pouco formatados
12. Promoção - divulgação errada ou incipiente

Em relação à Análise de situação: Pontos Fortes:

1. Segmento - gera empregos e renda
2. Práticas - sem sazonalidade
3. Custo - baixo custo de investimento/baixo custo do produto
4. Crescimento - segmento em acelerado crescimento

Proposta do Plano de Ação

Finalidade: Desenvolvimento sustentável do turismo no Estado

Objetivo: segmento desenvolvido de forma sustentável

Resultados a serem alcançados:

1. Comunidade comprometida com processo de desenvolvimento

- realizar eventos promocionais
- incentivar a prática nas escolas

2. Ação articulada iniciativa pública x privada no fomento ao segmento

- promover parcerias/participação de representantes de turismo de aventura nos conselhos municipais e estaduais
- criar espaços para debates (fóruns,seminários e outros)
- criar selo de qualidade



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- articular inserção turismo de aventura no planejamento municipal de turismo
- articular complementação de normas/leis pertinentes

3. Informações sobre o segmento disponibilizados

- cadastrar organizações
- Inventariar destinos
- promover estudos/pesquisas
- Produzir Guia Estadual
- Produzir Banco de Dados
- Criar home page sobre o segmento

4. Infra-estrutura, equipamentos e serviços adequados para o desenvolvimento de turismo de aventura

- Promover a melhoria da infra-estrutura e serviços públicos dos destinos
- Apoiar municípios na implantação de instalações

5. Mão-de-Obra qualificada

- cadastrar praticantes experientes para formação de instrutores
- Programa de capacitação de instrutores e empresariado

6. Sistema de segurança assegurado ao praticante

- Definir requisitos de segurança
- Definir padrão de equipamento, segundo o órgão regulador

7. Produtos de turismo de aventura inseridos adequadamente no mercado

- produzir material informativo
- promover eventos
- promoção de "famtoours"

A partir dessa Oficina, foram propostos a realização de 05 Seminários Regionais no Estado de São Paulo, objetivando nivelar informações sobre o assunto para que possamos



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

contribuir como articulador e formatar parcerias, conforme a demanda.

São Paulo, janeiro/2002